

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** USO DE ESTEROIDES ANABÓLICOS EM ACADEMIAS  
**Relatoria:** FLÁVIA LÚCIA DAVID  
Andrêssa Luiza Oliveira Rocha  
**Autores:** WEVERTON CASTRO COELHO SILVA  
Leonara Raddai Gunther de Campos  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Ética, Legislação e Trabalho  
**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

A dimensão mais valorizada do corpo, na contemporaneidade, é a aparência, sobretudo, pelos meios de comunicação e pela publicidade. Por esse motivo algumas providências vêm trazendo importantes implicações para a saúde, como o consumo de esteroides anabolizantes. A crescente utilização de esteroides anabólicos androgênicos (EAA) tem sido alvo de várias pesquisas atualmente devido ao uso indiscriminado, seus efeitos colaterais e às alterações fisiológicas provocadas nos usuários. Os EAA são drogas desenvolvidas por meio de modificações moleculares da testosterona, formulados para uso exclusivo na medicina no tratamento de diferentes patologias. Contudo, em virtude da crescente valorização do corpo pela sociedade atual, essas drogas estão sendo empregadas de forma abusiva e indiscriminada para melhoria do desempenho esportivo e fins estéticos, principalmente por frequentadores de academias. O objetivo deste trabalho foi discorrer sobre as possíveis formas farmacêuticas dos EAA, os aspectos que influenciam o uso abusivo por frequentadores de academias e os efeitos adversos da droga, por meio de revisão bibliográfica. Foram revisadas fontes de literaturas por mediação das seguintes ferramentas de busca: Scielo, Bireme, PubMed, Lilacs, Medline. Os resultados apontam que a insatisfação corporal acomete entre 17,4% a 82% da população brasileira, demonstrando uma estimativa de que pode chegar a 55% dos três milhões de frequentadores de academias utilizando esteroides anabolizantes, sendo o consumidor preferencial entre 18 e 34 anos de idade e, em geral, do sexo masculino. Pode-se estimar que 1% da população brasileira entre 18 e 65 anos já utilizou pelo menos uma vez na vida os EAA e do sexo masculino, o qual deseja ganhar um corpo atlético em curto prazo, visando o alto nível de satisfação com o corpo. Também são mostrados que os indivíduos assumem o risco à saúde com objetivo estético, apesar de não procurarem orientações ou prescrições profissionais quanto ao uso de tais substâncias. Além dos efeitos estéticos, os anabolizantes passam a ser consumidos de maneira precária, aumentando assim o risco à saúde, tendo na academia como picadeiro para esta implicação, acarretando em um problema de saúde pública. Os efeitos colaterais dessas substâncias estão relacionados, principalmente, às suas propriedades androgênicas e tóxicas, efeitos que podem afetar órgãos e sistemas, procedendo em doenças e deixando sequelas permanentes ou até induzir à morte.